JUBILEU DE PRATA

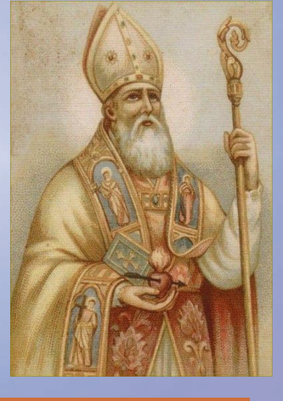
Mantendo nosso quadro de homenagens aos jubilados desse ano de 2016, nesta edição queremos felicitar Frei Maurício pela celebração do jubileu de prata de sua ordenação Presbiteral. Partilhando conosco a alegria dessa festa, ele nos deixou esta mensagem:

O olhar retrospectivo sobre os últimos 25 anos, antes de mais nada, é um olhar de gratidão. Gratidão pela vida. Vida – dom de Deus – dada gratuitamente; gesto do qual nasce o sentido de estar a serviço da generosidade. Gratidão pelas pessoas que fizeram parte de minha vida e me ajudaram escrever parte da minha história. Seja nas paróquias, obra social, colégio ou no recanto Santo Agostinho. Diferentes lugares, diferentes pessoas, diferentes funções. A experiência primeira que enfatizo é o aprendizado de conviver com a diversidade, o diferente, e daí entender que a realidade é sempre plural e assim precisa ser entendida. Não se fechar em pontos de vista fixos, mas entender que "cada ponto de vista é a vista de um ponto". Minha oração é de um grande "Obrigado Senhor" pela alegria de poder viver, poder crescer, expandir possibilidades. Um agradecimento generoso aos meus pais, Antônia e Roberto (in memoria) pela presença animadora e acolhedora. Se tivesse que escolher uma canção para expressar o sentimento deste momento, com certeza cantaria com Mercedes Sosa: "Gracias a la vida que me há dado tanto". Mas como a vida não é só feita de canções, mas também de desafios, escolhas, opções, perdas... entendo que o desafio é estar aberto para o aprendizado. Que venham mais outros novos 25 anos.... Mas que sejam mais suaves, afinal, à medida que os dias passam, o caminhar se torna mais lento.

Frei Maurício.

SEJA AGOSTINIANO!
UMA SÓ ALMA E UM SÓ
CORAÇÃO
ORIENTADOS
PARA DEUS.
VEM A GENTE!

Visite nosso site:
www.agostinianos.org.br
Curta nossa página no face:
Promoção vocacional agostiniana.



Rua Mato Grosso, 936 - Bairro Santo Agostinho, 30190085 - Belo Horizonte/MG

Inquietude
impresso

Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XV | Nº 88 | Setembro a Dezembro de 2016

FAZ ESCURO MAS EU CREIO

Aterrorizada
chora em Aleppo uma criança síria
Oman Daqneesh é seu nome.
E chora inconsolável
um menino guaraní-kaiowa na
aldeia incendiada.
Ouço ao longe o lamento de um jovem
sem futuro na noite africana.
Vejo o primeiro mundo
fechando suas fronteiras
aos refugiados sem destino
e sinto a impotência das ocupações
urbanas e rurais diante
do poder imposto á força.

A vida que começa geme
num mundo atroz
e nós calamos!
Indefesa
a terra grita ferida pelo
lucro cego dos perversos
e nós calamos!
Novamente com algemas na garganta
perde direitos o país golpeado pela infâmia
e nós calamos!

Apesar da nossa indiferença
humano
numa criança da periferia
Deus vem ao nosso encontro.

Limpar o rosto machucado
sair de novo à rua
lançar o grito resgatando a utopia
pisoteada
empapar a alma de amor e de ternura
desafios sempre novos de quem
crê no mistério de um Deus humanizado!

Paulo Gabriel

Fala Agostinho

UM NOVO ANO PARA SUA INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.

Novamente fechamos um ciclo e nos colocamos prontos para outro natal e ano novo. Renovamos nossas vidas com frases de esperança, celebrações de paz e desejos de mudanças. O natal e o ano novo se encontram para que acreditemos que é possível recomeçar sempre e de diversas maneiras.

Na memória do nascimento de Cristo aprendemos esse recado. Deitado em uma manjedoura o impossível acontece: de uma mulher virgem nasce o filho de Deus. Faz-se luz para todos os povos. E os pobres, os abandonados, aqueles que se encontram nas sombras dos acontecimentos coloridos das luzes artificiais da riqueza, viram a salvação.

Nos sermões de Santo Agostinho, o acontecimento da encarnação de Cristo é uma aprendizagem para todo o gênero humano. As atitudes do homem-Deus, suas palavras e suas vivências deveriam ser aprendidas e retomadas na vida de cada um dos crentes.

Para Agostinho de Hipona, Cristo "veio vestido de carne para limpar a carne humana dos vícios; veio vestido de remédio, para curar os olhos internos, cegos pelo exterior e para que, uma vez curado, aquele que era trevas se faça luz no Senhor." (Sermão 195, 3). O acontecimento do nascimento, não é apenas um sinal de mudança. Transforma-se na possibilidade da concretização de algo maior, ou seja, o próprio ser humano em estado de mudança. "Deus fez Cristo participar de nossa natureza mortal para que pudesse crer que é possível participar de sua divindade." (Comentário ao Salmo 66, 9).

De fato, é sobre esse motivo que devemos concentrar nossas reflexões de final de ano. A certeza da participação no mistério de Cristo deve nos fortalecer a tomadas de decisões que nos leve a outra perspectiva de vida. Somos capazes de optar pela vida e defendê-la frente a tantas tentativas de opressão, submissão e diminuição da coletividade. Na fragilidade de uma criança, Deus se encarna para renovar o mundo em todas as suas estruturas. E nós, o que fazemos para dar continuidade a este projeto de defesa da humanidade iniciado por Deus numa manjedoura? Como valorizamos o movimento feito por Deus, que "vieste, Deus e homem, para ser encontrar comigo, a partir de sua graça libertadora"? (Comentário ao Salmo 62, 11.)

A realidade é que precisamos fazer o movimento de regresso a nós mesmos para reavaliarmos nossos conceitos e atitudes cotidianas. Talvez, apelando a nossa consciência, descobriremos que novas posturas e condutas são primordiais para continuar a nossa caminhada junto aos irmãos e a Deus. "Estava enfermo e acreditava estar são; Acreditava em minha inocência, e a soberba da minha falsa modéstia agravava a minha enfermidade." (Sermão 166,4). A confissão de Santo Agostinho frente a sua própria humanidade e suas fraquezas pode nos servir de inspiração para fazer o mesmo, e assim nos dispormos a uma verdadeira mudança que leve em consideração a vida em todas as suas dimensões, a justiça social e a sensibilidade ao sofrimento do outro, como o próprio Jesus o fez ao longo de toda sua vida.

"Tudo o que Cristo Jesus fez em vida foi para tua instrução e formação." (Sermão 179,2). Recordemos o nascimento d'Ele nessa perspectiva de aprendizagem. Vamos aproveitar o final de um ciclo para mudanças concretas, comprometimentos reais e disposição para novas atitudes. Sejamos como Ele: simples, audacioso, silencioso e transformador. A começar por cada um de nós. O verbo se fez carne e habitou no meio de nós (cf. João 1, 14). E você, em que você pretende se transformar? Onde quer habitar ao longo de mais um ano de sua vida? Depende exclusivamente de suas decisões.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiarthur@ig.com.br

ACONTECEU É NOTÍCIA

ASSEMBLEIA VICARIAL

Fr. Paulo Gabriel lança sua "Antologia poética". O livro recolhe poemas das diversas publicações do autor durante sua vida. Intituladio: "Poesia: obra quase completa", o compêndio chega ao leitor com "gosto de esperança".

Encontro Vocacional Nacional, de 11 a 15 de novembro, em Belo Horizonte – MG.

Assembleia anual dos Formandos agostinianos.

theos

SIM, SOMOS TODOS IRMÃOS!

Natal é tempo de viver uma real fraternidade. Oportunidade de reencontros, superação de desentendimentos, partilha, solidariedade, doação, comunhão... O nascimento de Jesus representa esse desejo de Deus em estar mais próximo da humanidade. Ele é a plenitude da revelação de Deus no mundo! De fato, quando abraçamos um Cristo enxergando-o somente no trono como "rei" esquecemo-nos do qual próximo de nós ele está. Olhando para os relatos dos Evangelhos, percebemos um Jesus que não se fazia rei, mas sim nosso irmão! Nesse sentido é que a Vida Consagrada nasceu, ou seja, olhando esse aspecto: ressaltando a dignidade comum e a igualdade fundamental de todos os que creem, filhos no Filho do mesmo Pai celestial (cf. Mt 5,45), chamados a formar uma fraternidade universal em Cristo, o primogênito de muitos irmãos (cf. Rm 8,29). Nunca podemos esquecer que, desde os primeiros séculos do Cristianismo, a Vida Consagrada foi prevalentemente laica, sendo expressão de homens e mulheres que buscam viver o Evangelho com a radicalidade que ele propõe a todos os seguidores de Jesus. Portanto, sempre recordemos que, respeitando as diferentes vocações e ministérios dentro da Igreja, a missão da Igreja é única e compartilhada por muitos. Logo, irmãos somos todos nós dispostos a sermos memória de Jesus, exercendo nosso testemunho profético de serviço e doação a todo Povo de Deus.

Frei Leandro Carvalho
Leandropa.carvalho@gmail.com